



@baixa
COIMBRA

RUAS COM MEMÓRIA

SABERES E OFÍCIOS DA BAIXA



ROTAS TURÍSTICAS
@BAIXA COIMBRA

ROTA TURÍSTICA – RUAS COM MEMÓRIA: SABERES E OFÍCIOS DA BAIXA

TOURIST ROUTE - STREETS WITH MEMORY: KNOWLEDGE AND TRADES OF BAIXA

RUTA TURÍSTICA – CALLES CON MEMORIA: SABERES Y OFICIOS DE LA BAIXA

Este roteiro foi desenvolvido pelo Departamento de Cultura e Turismo | Divisão de Turismo da Câmara Municipal de Coimbra, em parceria com o projeto @Baixa Coimbra - Bairros Comerciais Digitais. A iniciativa integra a ação 7.1 do Eixo 7 – Baixa Dinâmica.

This itinerary was developed by the Department of Culture and Tourism | Tourism Division of the Coimbra City Council, in partnership with the project @Baixa Coimbra - Digital Commercial Districts. The initiative is part of action 7.1 of Axis 7 – Dynamic Downtown.

Este itinerario fue desarrollado por el Departamento de Cultura y Turismo | División de Turismo del Ayuntamiento de Coímbra, en colaboración con el proyecto @Baixa Coimbra - Barrios Comerciales Digitales. La iniciativa forma parte de la acción 7.1 del Eje 7 – Baixa Dinámica.



Rota Turística - Ruas com Memória:
Saberes e Ofícios da Baixa

Website: <https://baixacoimbra.com/>
Instagram: @baixacoimbradigital
Facebook: Baixa Coimbra Digital
E-mail: gestor@bairrodigital.coimbra.pt
Contacto: (+351) 239 857 500





Largo da Portagem

Ruas com Memória: Saberes e Ofícios da Baixa propõe uma viagem pelo coração histórico de Coimbra, através dos nomes das ruas, largos e becos onde ainda hoje se avivam as memórias dos ofícios e das práticas de um passado profundamente enraizado na vivência urbana da cidade. Este percurso percorre uma das zonas mais emblemáticas de Coimbra, onde a memória dos trabalhos e dos saberes manuais se inscreve na própria toponímia: da Rua dos Sapateiros à Rua das Padeiras, do Beco das Canivetas à Rua do Almoхарife, passando pela Rua da Louça ou das Azeiteiras, cada nome remete para uma atividade, um ofício, uma comunidade de trabalhadores que moldou a identidade da Baixa. Entre espaços de comércio, produção e sociabilidade, como o Largo da Freiria, o Largo de Sansão, a Praça do Comércio ou o Paço do Conde, este roteiro convida a descobrir a riqueza do tecido urbano da Baixa enquanto espaço vivo, onde tradição e inovação se cruzam e onde o passado inspira novas formas de criar, habitar e fruir Coimbra.

ITINERÁRIO

LARGO DE SANSÃO | RUA DA LOUÇA | RUA DOS SAPATEIROS | LARGO DA FREIRIA | LARGO DA RUA DOS SAPATEIROS | RUA DO ALMOXARIFE | RUA DAS PADEIRAS | PAÇO DO CONDE | RUA ADELINO VEIGA | BECO DAS CANIVETAS | RUA DAS AZEITEIRAS | PRAÇA DO COMÉRCIO



Streets with Memory: Knowledge and Trades of Baixa offers a journey through the historic heart of Coimbra, tracing the names of streets, squares, and alleys where the memories of crafts and practices from a deeply rooted past still come alive in the urban life of the city. This route covers one of Coimbra's most emblematic areas, where the memory of manual trades and skills is inscribed in the very toponymy: from Shoemakers' Street to Padeiras Street, from Canivetas Alley to Almoxarife Street, passing through Louça Street or Olive Oil Makers' Street, each name referring to a trade, a craft, a community of workers that helped shape the identity of Baixa. Between spaces of commerce, production, and social life, such as Freiria Square, Sansão Square, Commerce Square, and Count's Palace, this itinerary invites you to discover the richness of Baixa's urban fabric as a living space where tradition and innovation intersect, and where the past inspires new ways to create, inhabit, and enjoy Coimbra.

ITINERARY:

LARGO DE SANSÃO | RUA DA LOUÇA | RUA DOS SAPATEIROS | LARGO DA FREIRIA | LARGO DA RUA DOS SAPATEIROS | RUA DO ALMOXARIFE | RUA DAS PADEIRAS | PAÇO DO CONDE | RUA ADELINO VEIGA | BECO DAS CANIVETAS | RUA DAS AZEITEIRAS | PRAÇA DO COMÉRCIO



Calles con Memoria: Saberes y Oficios de la Baixa propone un viaje por el corazón histórico de Coímbra, a través de los nombres de calles, plazas y callejones donde aún hoy se avivan las memorias de los oficios y prácticas de un pasado profundamente arraigado en la vida urbana de la ciudad.

Este recorrido atraviesa una de las zonas más emblemáticas de Coímbra, donde la memoria de los trabajos y saberes manuales está inscrita en la propia toponimia: desde la Rua dos Sapateiros hasta la Rua das Padeiras, del Beco das Canivetas a la Rua do Almoxarife, pasando por la Rua da Louça o la Rua das Azeiteiras, cada nombre remite a una actividad, un oficio, una comunidad de trabajadores que moldeó la identidad de la Baixa.

Entre espacios de comercio, producción y sociabilidad, como el Largo da Freiria, el Largo de Sansão, la Praça do Comércio o el Paço do Conde, este itinerario invita a descubrir la riqueza del tejido urbano de la Baixa como espacio vivo, donde tradición e innovación se cruzan y donde el pasado inspira nuevas formas de crear, habitar y disfrutar Coímbra.

ITINERARIO:

LARGO DE SANSÃO | RUA DA LOUÇA | RUA DOS SAPATEIROS | LARGO DA FREIRIA | LARGO DA RUA DOS SAPATEIROS | RUA DO ALMOXARIFE | RUA DAS PADEIRAS | PAÇO DO CONDE | RUA ADELINO VEIGA | BECO DAS CANIVETAS | RUA DAS AZEITEIRAS | PRAÇA DO COMÉRCIO



Praça 8 de Maio

Rota Turística - Ruas com Memória: Saberes e Ofícios da Baixa

Tourist Route - Streets with Memory: Knowledge and Trades of Baixa

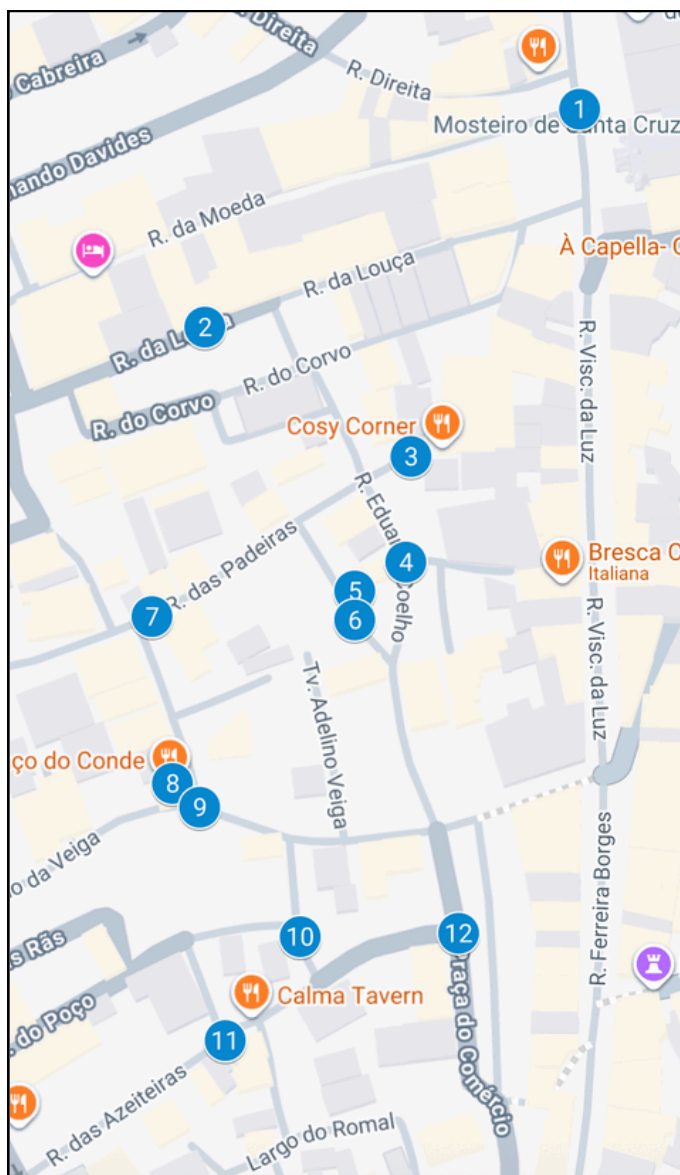
Ruta Turística - Calles con Memoria: Saberes y Oficios de la Baixa

Rota: de Largo de Sansão | Praça 8 de maio até Praça do Comércio

Route: from Largo de Sansão | Praça 8 de Maio to Praça do Comércio

Ruta: de Largo de Sansão | Plaza 8 de mayo hasta Plaza del Comercio

- 1 Largo de Sansão | Praça 8 de Maio
- 2 Rua da Louça
- 3 Largo da Freiria
- 4 Rua dos Sapateiros | Rua Eduardo Coelho
- 5 Largo da Rua dos Sapateiros
- 6 Rua do Almoxarife
- 7 Rua das Padeiras
- 8 Paço do Conde
- 9 Rua Adelino da Veiga
- 10 Beco das Canivetas
- 11 Rua das Azeiteiras
- 12 Praça do Comércio



Distância | Distance | Distancia: 800m

Predominantemente Plana /
Predominantly Flat

↑ 38 m · ↓ 43 m





1

LARGO DE SANSÃO | SANSÃO SQUARE | PLAZA DE SANSÓN

Antigo Terreiro de Santa Cruz e atual Praça 8 de Maio, o Largo de Sansão conserva, na memória da cidade, o nome de um espaço emblemático da Baixa, onde se localizava a Fonte de Sansão, famosa pela sua água pura. Os terreiros e adros constituem uma tipologia urbanística enraizada na tradição medieval, assumindo-se como espaços de encontro e de troca, elementos identitários da vida cidadina. Este largo foi o preferido pelas vendedeiras, durante séculos, para a venda de aves, grãos e produtos das suas hortas, o que levou a Câmara, em 1784, a regular a sua ocupação, autorizando apenas mulheres com mais de cinquenta anos e de boa reputação. Nesta praça concentram-se alguns dos mais emblemáticos edifícios da cidade: os Paços do Concelho, a Igreja de Santa Cruz, e o Café Santa Cruz.

Formerly known as Terreiro de Santa Cruz (an open public space, traditionally unpaved and used for gatherings and trade), now called 8th May Square, Sansão Square preserves in the city's collective memory the name of this emblematic site in Baixa, where the Sansão Fountain once stood, renowned for its pure water. Squares and churchyards represent urban typologies deeply rooted in medieval tradition, serving as spaces for social gathering and commerce, identity-defining elements of urban life. For centuries, this square was the preferred marketplace of female vendors selling poultry, grain, and produce from their gardens. This led the City Council, in 1784, to regulate its use, authorising only women over fifty years of age and of reputable standing to trade there. Some of the city's most iconic buildings are situated in this square: the City Hall (Paços do Concelho), the Church of Santa Cruz, and the historic Café Santa Cruz.



Antiguo Terreiro de Santa Cruz y actual Praça 8 de Maio, el Largo de Sansão conserva, en la memoria de la ciudad, el nombre de un espacio emblemático de la Baixa, donde se encontraba la Fuente de Sansão, famosa por la pureza de sus aguas.

Los terreiros y atrios constituyen una tipología urbanística arraigada en la tradición medieval, asumiéndose como espacios de encuentro e intercambio, elementos identitarios de la vida ciudadana. Esta plaza fue, durante siglos, el lugar preferido por las vendedoras para la venta de aves, cereales y productos de sus huertas, lo que llevó al Ayuntamiento, en 1784, a regular su ocupación, autorizando únicamente a mujeres mayores de cincuenta años y de buena reputación.

En esta plaza se concentran algunos de los edificios más emblemáticos de la ciudad: los Paços do Concelho (Ayuntamiento), la Iglesia de Santa Cruz y el Café Santa Cruz.



2

RUA DA LOUÇA | POTTERY STREET | CALLE DE LA LOZA

A atual Rua da Louça foi outrora designada como Rua dos Tintureiros ou Rua Tinge-Rodilhas, evocando as atividades de tinturaria que ali se praticavam. Ao longo do tempo, assumiu diversas designações: Rua do Caneiro, Rua da Cruz e Rua Bordalo Pinheiro, até que, por deliberação camarária de 30 de abril de 1942, lhe foi atribuído o nome de “Rua da Louça” (grafado à época como “RVA DA LOVÇA”), com a colocação de lápides de mármore nas extremidades sul. O topónimo terá origem no acesso que a rua proporcionava, desde o Terreiro de Santa Cruz até ao rio, ao então chamado Terreiro das Olarias. Situada na Baixa de Coimbra, prolonga-se da Praça 8 de Maio até à Avenida Fernão Magalhães, articulando-se, a norte, com o Largo das Olarias e, a sul, com o Largo do Poço, Largo da Maracha e Rua da Gala.

The current Rua da Louça (Pottery Street) was formerly known as Rua dos Tintureiros (Dyers' Street) or Rua Tinge-Rodilhas (Street of Dyers and Fabric Pieces), evoking the dyeing activities once carried out there. Over time, it took on various other names: Rua do Caneiro (a historical name meaning water channel), Rua da Cruz (Cross Street), and Rua Bordalo Pinheiro, until a decision by the City Council on April 30, 1942, restored its traditional name, “Rua da Louça” (historically spelled “RVA DA LOVÇA”), accompanied by the placement of marble plaques at its southern ends. The toponym likely derives from the street's connection, from the Terreiro de Santa Cruz (Santa Cruz Yard) down to the river, to the area then known as Terreiro das Olarias (Potteries Yard). Located in the Baixa district of Coimbra, it extends from 8th May Square to Fernão Magalhães Avenue, connecting on its northern side with Terreiro das Olarias and on its southern side with Poço Square, Maracha Square, and Gala Street.



La actual Rua da Louça fue anteriormente conocida como Rua dos Tintureiros o Rua Tinge-Rodilhas, evocando las actividades de tintorería que allí se practicaban. A lo largo del tiempo, adoptó diversas denominaciones: Rua do Caneiro, Rua da Cruz y Rua Bordalo Pinheiro, hasta que, por decisión municipal del 30 de abril de 1942, se le asignó el nombre de “Rua da Louça” (grafiado en la época como “RVA DA LOVÇA”), con la colocación de lápidas de mármol en sus extremos sur.

El topónimo probablemente tiene origen en el acceso que la calle proporcionaba, desde el Terreiro de Santa Cruz hasta el río, al entonces llamado Terreiro das Olarias. Situada en la Baixa de Coímbra, se extiende desde la Praça 8 de Maio hasta la Avenida Fernão Magalhães, conectándose, al norte, con el Largo das Olarias y, al sur, con el Largo do Poço, Largo da Maracha y la Rua da Gala.



3

RUA DOS SAPATEIROS | SHOEMAKERS' STREET | CALLE DE LOS ZAPATEROS

A atual Rua Eduardo Coelho, anteriormente designada como Rua dos Sapateiros, por ser este o local onde existiam algumas oficinas onde se faziam sapatos. Estende-se de sul para norte, ligando a Praça do Comércio à Rua do Corvo. Articula-se, do lado nascente, com a Travessa da Rua Velha, a Rua Velha e o Largo da Freiria; e, do lado poente, com a Rua do Almoxarife, a Rua das Padeiras e a Rua da Fornalhinha. O topónimo atual foi-lhe atribuído por deliberação da Câmara Municipal, a 9 de dezembro de 1904, a pedido da Associação dos Jornalistas de Lisboa, em homenagem a José Eduardo Coelho, jornalista natural de Coimbra, fundador do Diário de Notícias e figura de relevo na história da imprensa popular portuguesa. Na casa onde nasceu, foi colocada uma lápide de mármore com a seguinte inscrição: «Nesta casa nasceu em 22 de Abril de 1835 José Eduardo Coelho, fundador do Diário de Notícias, benemérito da imprensa popular, o qual faleceu em Lisboa em 14 de Maio de 1899. Diário de Notícias.»

The current Eduardo Coelho Street, formerly known as Rua dos Sapateiros (Shoemakers' Street), runs from south to north, linking Praça do Comércio (Commerce Square) to Rua do Corvo (Raven Street). On the east side, it connects with Travessa da Rua Velha (Velha Street Lane), Rua Velha (Old Street), and Largo da Freiria (Freiria Square); on the west side, with Rua do Almoxarife (Storekeeper Street), Rua das Padeiras (Female Bakers Street), and Rua da Fornalhinha. (Little Furnace Street). Its current name was assigned by the City Council on 9 December 1904, following a request from the Lisbon Journalists' Association, in honour of José Eduardo Coelho — a journalist born in Coimbra, founder of Diário de Notícias, and a prominent figure in the history of the Portuguese popular press. A marble plaque was placed on the house where he was born, bearing the following inscription: «Nesta casa nasceu em 22 de Abril de 1835 José Eduardo Coelho, fundador do Diário de Notícias, benemérito da imprensa popular, o qual faleceu em Lisboa em 14 de Maio de 1899.



Diário de Notícias.» (“In this house was born on 22 April 1835 José Eduardo Coelho, founder of the Diário de Notícias, benefactor of the popular press, who died in Lisbon on 14 May 1899. Diário de Notícias.”)

La actual Rua Eduardo Coelho, anteriormente conocida como Rua dos Sapateiros, debe su antiguo nombre a la presencia de talleres donde se fabricaban zapatos. Se extiende de sur a norte, conectando la Praça do Comércio con la Rua do Corvo.

En su lado oriental, se articula con la Travessa da Rua Velha, la Rua Velha y el Largo da Freiria; en el lado occidental, con la Rua do Almoxarife, la Rua das Padeiras y la Rua da Fornalhinha. El topónimo actual le fue atribuido por decisión del Ayuntamiento el 9 de diciembre de 1904, a petición de la Asociación de Periodistas de Lisboa, en homenaje a José Eduardo Coelho, periodista natural de Coímbra, fundador del Diário de Notícias y figura destacada en la historia de la prensa popular portuguesa.

En la casa donde nació se colocó una lápida de mármol con la siguiente inscripción: «Nesta casa nasceu em 22 de Abril de 1835 José Eduardo Coelho, fundador do Diário de Notícias, benemérito da imprensa popular, o qual faleceu em Lisboa em 14 de Maio de 1899. Diário de Notícias.»



4

LARGO DA FREIRIA | FREIRIA SQUARE | PLAZA DE FREIRIA

O nome deste largo remonta à presença dos freires de São João Baptista de Freiria, da Ordem de Malta, que aqui mantinham capela e aposentos, marcando durante séculos a identidade do lugar. Esta ligação à tradição religiosa e hospitalária permanece viva na toponímia da cidade. Um dos elementos de maior destaque do largo é o painel de azulejos da antiga “Padaria Popular”, exemplar representativo da azulejaria industrial do segundo quartel do século XX. Produzido na Fábrica Aleluia, em Aveiro, este painel constitui não só um testemunho do gosto estético da época como também um símbolo da vitalidade comercial que marcou este espaço urbano.

The name recalls the old location of the chapel and rooms of the friars of Saint John the Baptist of Freiria, of the Order of Malta, who maintained a chapel and living quarters here, shaping the identity of the place for centuries. This connection to religious and hospitaller tradition remains alive in the city’s toponymy. One of the most remarkable elements of the square is the tile panel of the former Padaria Popular (“Popular Bakery”), a representative example of industrial tilework from the second quarter of the 20th century. Produced by the Aleluia Factory in Aveiro, this panel stands as a testimony to the aesthetic sensibilities of the time and a symbol of the commercial vitality that once defined this urban space.

El nombre de esta plaza remonta a la presencia de los freires de San Juan Bautista de Freiria, de la Orden de Malta, quienes aquí mantenían capilla y aposentos, marcando durante siglos la identidad del lugar. Este vínculo con la tradición religiosa y hospitalaria permanece vivo en la toponimia de la ciudad.

Uno de los elementos más destacados de la plaza es el panel de azulejos de la antigua “Padaria Popular”, ejemplar representativo de la azulejería industrial del segundo cuarto del siglo XX. Producido en la Fábrica Aleluia, en Aveiro, este panel constituye no solo un testimonio del gusto estético de la época, sino también un símbolo de la vitalidad comercial que caracterizó este espacio urbano.



5

LARGO DA RUA DOS SAPATEIROS | SHOEMAKERS' STREET SQUARE | PLAZA DE LA CALLE DE LOS ZAPATEROS

Pequeno largo que existe na confluência da Rua dos Sapateiros e da Rua do Almoxarife. Neste espaço está um edifício que ostenta um painel de azulejos que constituía um local de paragem da Procissão do Corpo de Deus. Neste mesmo edifício funcionou uma espingardaria.

This small square is located at the confluence of Sapateiros Street (Shoemakers) and Almoxarife Street. One of its buildings features a tile panel that once marked a stopping point for the Corpus Christi Procession. The same building also housed a gunsmith's shop.

Pequeña plaza situada en la confluencia de la Rua dos Sapateiros y la Rua do Almoxarife. En este espacio se encuentra un edificio que ostenta un panel de azulejos, el cual marcaba una parada de la Procesión del Corpus Christi. En ese mismo edificio funcionó una armería.



6

RUA DO ALMOXARIFE | ALMOXARIFE STREET | CALLE DEL ALMOXARIFE

Depois de ter sido Rua do Almocharife e Rua António Augusto dos Santos, voltou novamente a ser Rua do Almocharife, por deliberação da Câmara Municipal, de 30-4-1942. Faz a ligação da Rua Eduardo Coelho (antiga Rua dos Sapateiros) com a Rua das Padeiras. O almocharife era o cobrador dos direitos reais. Prestavam fiança pela décima parte da cobrança e escrituravam receitas e despesas em livros separados, arrecadando as importâncias recebidas numa arca de duas chaves, uma na posse do almocharife e a outra na do seu escrivão. Recebiam dos contadores da Fazenda de toda a comarca a documentação resultante das arrematações do imposto, e tudo era anualmente apreciado, durante o mês de Fevereiro, pelo Tribunal das Contas, de Lisboa. Em tempos idos situava-se nesta rua o paiol da cidade, posteriormente deslocado para o sítio do atual Ingote.

After being named Almocharife Street and later António Augusto dos Santos Street, this street regained its original name, Almocharife Street, by decision of the City Council on April 30, 1942. It connects Eduardo Coelho Street (formerly Shoemakers' Street) to Padeiras Street. The almocharife was the royal tax collector. They provided surety for a tenth of the taxes collected and recorded income and expenses in separate ledgers. The funds were stored in a chest with two locks, one key held by the almocharife, the other by the clerk. They received documentation from the regional tax accountants regarding the auctioning of tax collection rights, which was then reviewed annually in February by the Court of Auditors in Lisbon. In the past, the city's arsenal (paiol) was located on this street, before being relocated to the area now known as Ingote.



Después de haber sido conocida como Rua do Almoxarife y Rua António Augusto dos Santos, volvió a llamarse Rua do Almoxarife por decisión del Ayuntamiento, el 30 de abril de 1942. Esta vía conecta la Rua Eduardo Coelho (antigua Rua dos Sapateiros) con la Rua das Padeiras.

El almoxarife era el recaudador de los derechos reales. Prestaban fianza por la décima parte de lo recaudado y registraban ingresos y gastos en libros separados, guardando las cantidades recibidas en un arca con dos llaves: una en posesión del almoxarife y otra en manos de su escribano. Recibían de los contadores de Hacienda de toda la comarca la documentación resultante de las subastas del impuesto, y todo era revisado anualmente, durante el mes de febrero, por el Tribunal de Cuentas de Lisboa.

En tiempos pasados, esta calle albergaba el polvorín de la ciudad, que posteriormente fue trasladado al lugar donde hoy se encuentra el Ingote.



7

RUA DAS PADEIRAS | FEMALE BAKER | CALLE DE LAS PANADERAS

Situada na Baixa de Coimbra, a Rua das Padeiras estende-se de nascente para poente, ligando a Rua Eduardo Coelho à Avenida Fernão de Magalhães. Comunica, a sul, com a Rua do Almoхарife e a Rua do Paço do Conde, e, a norte, com a Rua da Gala. O seu topónimo remonta à Idade Média e evoca uma das atividades económicas que mais contribuíram para o quotidiano da cidade: a do fabrico e distribuição do pão. Também conhecida, em tempos, como Rua da Mó, era por aqui que circulavam as padeiras, recolhendo o pão e distribuindo-o porta a porta, num esforço silencioso que sustentava o ritmo urbano. Hoje, embora a profissão já não se exerça neste local, a memória dessas mulheres trabalhadoras persiste no nome da rua, que continua a integrar o tecido comercial e social da cidade, com várias lojas e estabelecimentos.

Located in the Baixa of Coimbra, Padeiras Street (female baker) stretches from east to west, connecting Eduardo Coelho Street to Fernão de Magalhães Avenue. To the south, it links with Almoхарife Street (storekeeper and tax collector street) and Paço do Conde Street, and to the north, with Gala Street. Its name dates back to the Middle Ages and evokes one of the economic activities that most contributed to the daily life of the city: the baking and distribution of bread. Also once known as Rua da Mó (Mill Street), it was here that the female bakers, or “padeiras,” used to move about, collecting and delivering bread door-to-door, in a quiet effort that sustained the urban rhythm. Although this activity is no longer practiced in the area, the memory of these hardworking women remains alive in the street’s name, which continues to be part of the city’s commercial and social fabric, hosting assorted shops and businesses.



Situada en la Baixa de Coímbra, la Rua das Padeiras se extiende de este a oeste, conectando la Rua Eduardo Coelho con la Avenida Fernão de Magalhães. Comunica, al sur, con la Rua do Almoxarife y la Rua do Paço do Conde, y al norte, con la Rua da Gala. Su topónimo se remonta a la Edad Media y evoca una de las actividades económicas que más contribuyeron a la vida cotidiana de la ciudad: la fabricación y distribución del pan. También conocida, en tiempos, como Rua da Mó, por aquí transitaban las panaderas, recogiendo el pan y repartiéndolo puerta a puerta, en un esfuerzo silencioso que sostenía el ritmo urbano.

Hoy, aunque la profesión ya no se ejerce en este lugar, la memoria de aquellas mujeres trabajadoras persiste en el nombre de la calle, que sigue formando parte del tejido comercial y social de la ciudad, con diversas tiendas y establecimientos.



8

PAÇO DO CONDE | COUNT'S PALACE | PALACIO DEL CONDE

O Paço do Conde corresponde a um conjunto edificado no início do século XVI, promovido por D. Pedro de Meneses, 1.º Conde de Cantanhede e alferes-mor do rei D. Manuel, descendente de D. Gonçalo Teles de Meneses, antigo alcaide-mor de Coimbra. Apesar das sucessivas alterações e adaptações, o conjunto ficou conhecido como Paço do Conde, nome que se refletiu amplamente na toponímia envolvente — com um largo, uma rua, uma travessa e até um beco a perpetuarem essa designação. Um dos elementos mais notáveis da história deste espaço foi a instalação de uma estalagem, em 1622. Criada por iniciativa do próprio conde, com privilégios régios, tornou-se uma das mais conceituadas estalagens do país, oferecendo quartos preparados para acolher fidalgos e viajantes, beneficiando da localização privilegiada junto à principal praça da cidade. O seu prestígio prolongou-se até ao último quartel do século XIX, altura em que cessou atividade, após mais de dois séculos de funcionamento ininterrupto.

The Paço do Conde (Count's Palace) is a building complex dating from the early 16th century, commissioned by D. Pedro de Meneses, 1st Count of Cantanhede and standard-bearer to King D. Manuel, descendant of D. Gonçalo Teles de Meneses, former mayor (alcaide-mor) of Coimbra. Despite successive alterations and adaptations, the complex became known as the Paço do Conde (Count's Palace), a name widely reflected in the surrounding toponymy — with a square, a street, a lane, and even a small alley perpetuating this designation. One of the most notable events in the history of this site was the establishment of an inn in 1622. Created by the count's own initiative and granted royal privileges, it became one of the country's most renowned inns, offering rooms prepared to accommodate nobles and travellers, benefiting from its privileged location adjacent to the city's main square. Its prestige lasted until the last quarter of the 19th century, when it ceased operations after more than two centuries of continuous activity.



El Paço do Conde corresponde a un conjunto edificado a comienzos del siglo XVI, promovido por D. Pedro de Meneses, primer Conde de Cantanhede y alférez mayor del rey D. Manuel, descendiente de D. Gonçalo Teles de Meneses, antiguo alcaide mayor de Coímbra. A pesar de las sucesivas modificaciones y adaptaciones, el conjunto pasó a ser conocido como Paço do Conde, nombre que se reflejó ampliamente en la toponimia circundante — con una plaza, una calle, una travesía e incluso un callejón que perpetúan dicha designación.

Uno de los elementos más notables de la historia de este espacio fue la instalación de una posada en 1622. Creada por iniciativa del propio conde, con privilegios reales, se convirtió en una de las posadas más prestigiosas del país, ofreciendo habitaciones preparadas para acoger a nobles y viajeros, beneficiándose de su ubicación privilegiada junto a la plaza principal de la ciudad.

Su prestigio se prolongó hasta el último cuarto del siglo XIX, momento en que cesó su actividad, tras más de dos siglos de funcionamiento ininterrumpido.



9

RUA ADELINO VEIGA | ADELINO VEIGA STREET | CALLE ADELINO VEIGA

A antiga Rua das Solas resultou da associação de dois elementos distintos: Rua das Solas e Rua dos Tanoeiros. A ancestral Rua das Solas era limitada ao lanço compreendido entre a Praça e o atual Largo do Paço do Conde. Nesta eram várias as oficinas onde se fazia a curtição de peles de animais destinadas aos mais diversos fins. Por sua vez a Rua dos Tanoeiros estendia-se desde o Paço do Conde até ao Largo das Ameias, Acerca do topónimo Rua dos Tanoeiros, este é registado desde, pelo menos, meados do século XIV, tendo origem na profissão homónima, relacionada ao fabrico de tonéis e pipas de madeira.,. Por deliberação da Câmara Municipal de Coimbra, na sequência de um pedido da Federação das Associações de Classe. A homenagem visava reconhecer a figura de Adelino Veiga (1848–1887), operário e poeta nascido nesta cidade. A 7 de março de 1909, foi inaugurada uma lápide com o seu nome, numa cerimónia solene que incluiu um cortejo e um discurso do então presidente da Câmara, Prof. Marnoco e Sousa. Em 1937, foi colocada uma nova lápide na casa onde nascera, com a inscrição que celebra a sua honestidade e mérito como poeta popular. A rua perpetua, assim, a memória de uma figura acarinhada pela cidade, símbolo de trabalho, sensibilidade e cultura popular



The former Rua das Solas (Street of Tanned Leather) resulted from the merging of two distinct elements: Rua das Solas and Rua dos Tanoeiros (Coopers' Street). The ancient Rua das Solas was limited to the stretch between the Commerce Square and the current Count's Palace Square. In this street there were several workshops where animal skins were tanned for various uses. Meanwhile, Coopers' Street extended from Count's Palace Square to Largo das Ameias (Battlements Square). Regarding the toponym Rua dos Tanoeiros, it has been recorded since at least the mid-14th century and derives from the profession of the same name, related to the manufacture of barrels and wooden casks. By resolution of the Coimbra City Council, following a request from the Federation of Trade Associations, the street was renamed in honour of Adelino Veiga (1848–1887), a worker and poet born in this city. On March 7, 1909, a plaque bearing his name was inaugurated during a solemn ceremony that included a procession and a speech by the then mayor, Professor Marnoco e Sousa. In 1937, a new plaque was placed on the house where he was born, with an inscription celebrating his honesty and merit as a popular poet.

La antigua Rua das Solas surgió de la unión de dos elementos distintos: la Rua das Solas y la Rua dos Tanoeiros. La ancestral Rua das Solas se limitaba al tramo comprendido entre la plaza y el actual Largo do Paço do Conde. En ella se encontraban varios talleres dedicados al curtido de pieles de animales, destinadas a los más diversos fines.

Por su parte, la Rua dos Tanoeiros se extendía desde el Paço do Conde hasta el Largo das Ameias. El topónimo "Rua dos Tanoeiros" está registrado, al menos, desde mediados del siglo XIV, y tiene origen en la profesión homónima, relacionada con la fabricación de toneles y barriles de madera. Por decisión del Ayuntamiento de Coimbra, y a petición de la Federación de Asociaciones de Oficios, se rindió homenaje a Adelino Veiga (1848–1887), obrero y poeta nacido en esta ciudad. El 7 de marzo de 1909 se inauguró una lápida con su nombre, en una ceremonia solemne que incluyó un cortejo y un discurso del entonces presidente del Ayuntamiento, el profesor Marnoco e Sousa. En 1937 se colocó una nueva lápida en la casa donde nació, con una inscripción que celebra su honestidad y mérito como poeta popular. La calle perpetúa así la memoria de una figura muy querida por la ciudad, símbolo de trabajo, sensibilidad y cultura popular.



10

BECO DAS CANIVETAS | BECO DAS CANIVETAS | CALLEJÓN DE LAS NAVAJITAS

Pequena artéria da Baixa de Coimbra, o Beco das Canivetas liga a Rua Adelino Veiga à Rua das Azeiteiras. Já referenciado em diversos documentos do início do século XIX, surge na planta geral da cidade de 1845. Neste local encontrava-se parte do edifício do antigo Recolhimento do Paço do Conde e também a curiosa Casa das Bonecas, popularmente conhecida como “Hospital das Bonecas”, onde, durante anos, se consertaram brinquedos, preservando memórias afetivas e ofícios minuciosos.

A small alley in the Baixa of Coimbra, Beco das Canivetas connects Adelino Veiga Street to das Azeiteiras Street. Documented in various records from the early 19th century, it appears on the city's general map of 1845. This location once housed part of the building of the former Counts' Palace Refuge (Recolhimento do Paço do Conde) and also the curious Casa das Bonecas (House of Doll), popularly known as the “Hospital das Bonecas” (Doll Hospital), where, for many years, toys were repaired, preserving both emotional memories and delicate traditional crafts.

Pequeña arteria del barrio de la Baixa de Coimbra, el Beco das Canivetas conecta la Rua Adelino Veiga con la Rua das Azeiteiras. Ya referenciado en diversos documentos de principios del siglo XIX, aparece en el plano general de la ciudad de 1845.

En este lugar se encontraba parte del edificio del antiguo Recolhimento do Paço do Conde y también la curiosa Casa das Bonecas, conocida popularmente como “Hospital de las Muñecas”, donde, durante años, se reparaban juguetes, preservando memorias afectivas y oficios minuciosos.



11

RUA DAS AZEITEIRAS | RUA DAS AZEITEIRAS | CALLE DE LAS ACEITERAS

Estreita e comprida, a Rua das Azeiteiras nasce na Praça do Comércio e prolonga-se até à atual Rua da Sota, já nas imediações do Rio Mondego. A sua designação atual remonta ao início do século XVII, evocando a forte presença de lagares de azeite que aqui se concentravam. Documentação dos séculos XIV e XV atesta a existência de uma primitiva e significativa aglomeração destes lagares, numa época em que o azeite constituía a principal riqueza de Coimbra. A presença desta atividade nesta zona justifica-se pelas necessidades de armazenamento do azeite proveniente dos muitos lagares de azeite existentes nesta área da cidade.

Narrow and elongated, Rua das Azeiteiras (Street of the Olive Oil Women sellers) begins at Commerce Square and extends to the current Sota Street, near the banks of the Mondego River. Its current name dates back to the early 17th century and recalls the strong presence of olive oil mills once concentrated in this area. Documentation from the 14th and 15th centuries attests to the existence of a significant and early cluster of such mills, at a time when olive oil was Coimbra's main source of wealth. The presence of this activity in this part of the city is explained by the need to store the olive oil produced in the many mills located nearby.

Estrecha y alargada, la Rua das Azeiteiras nasce en la Praça do Comércio y se prolonga hasta la actual Rua da Sota, ya en las proximidades del río Mondego. Su denominación actual se remonta a principios del siglo XVII, evocando la fuerte presencia de lagares de aceite que aquí se concentraban.

Documentación de los siglos XIV y XV atestigua la existencia de una primitiva y significativa aglomeración de estos lagares, en una época en que el aceite constituía la principal riqueza de Coímbra. La presencia de esta actividad en la zona se justifica por las necesidades de almacenamiento del aceite procedente de los numerosos lagares existentes en esta parte de la ciudad.

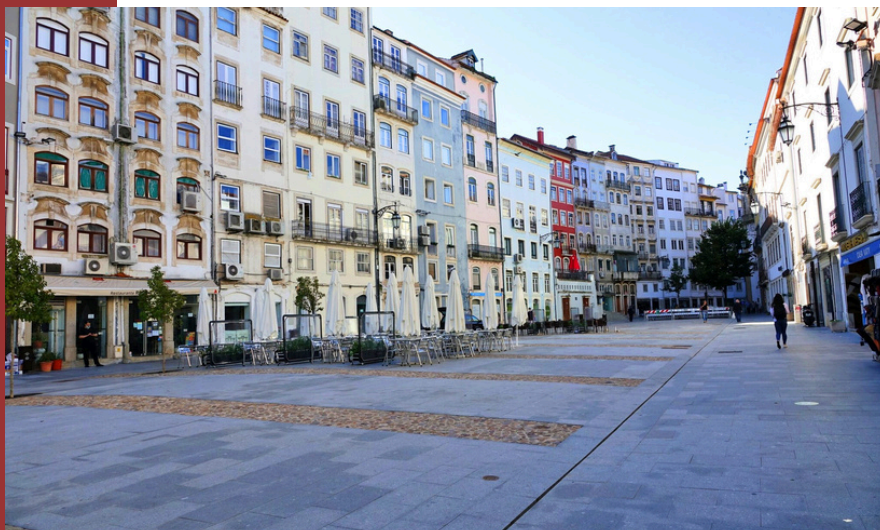


12

PRAÇA DO COMÉRCIO | COMMERCE SQUARE | PLAZA DEL COMERCIO

Localizada entre o rio Mondego e o eixo das ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, a atual Praça do Comércio, outrora designada Praça de São Bartolomeu, é um dos espaços mais emblemáticos da Baixa de Coimbra. De traçado irregular e com cerca de 130 metros de comprimento, é ladeada por dois templos históricos: a Igreja de São Bartolomeu, a sul, e a Igreja de S. Tiago, a norte. Este espaço amplo foi, desde a Idade Média, um centro vital da vida urbana e comercial da cidade. Convergência de importantes vias, como as ruas do Almojarife, das Azeiteiras e Adelino Veiga, articula-se ainda com os acessos à zona alta através das escadas de São Bartolomeu e de S. Tiago. A praça foi durante séculos palco de uma feira anual no dia de São Bartolomeu, tradição iniciada no reinado de D. Manuel I, que aqui fundou também o antigo Hospital Real. Em 1867, com a abertura do Mercado D. Pedro V, cessou essa função feiral, sendo então apelidada de “Praça Velha”. A atual designação Praça do Comércio, data de 1874, refletindo a sua longa vocação mercantil, que ainda hoje se faz sentir na dinâmica das lojas e cafés que a rodeiam.

Located between the River Mondego and Ferreira Borges and Visconde da Luz streets, the current Commerce Square (Praça do Comércio), formerly known as St. Bartholomew's Square, is one of the most emblematic spaces in the Baixa of Coimbra. With an irregular layout and approximately 130 metres in length, it is flanked by two historic churches: St. Bartholomew's Church to the south and St. James's Church to the north. This extensive square has been a vital centre of urban and commercial life since the Middle Ages. For centuries, the square hosted an annual fair on St. Bartholomew's Day, a tradition established during the reign of King Manuel I, who also founded the former Royal Hospital there. This market function ceased in 1867 with the opening of the D. Pedro V Market, after which the square became known as “Praça Velha” (Old Square). Its current name, Praça do Comércio, dates from 1874 and reflects its long-standing commercial vocation, still evident today in the vibrant shops and cafés surrounding it.



Situada entre el río Mondego y el eje de las calles Ferreira Borges y Visconde da Luz, la actual Praça do Comércio, anteriormente conocida como Praça de São Bartolomeu, es uno de los espacios más emblemáticos del barrio de la Baixa de Coímbra. De trazado irregular y con unos 130 metros de longitud, está flanqueada por dos templos históricos: la Iglesia de São Bartolomeu, al sur, y la Iglesia de Santiago, al norte.

Este amplio espacio ha sido, desde la Edad Media, un centro vital de la vida urbana y comercial de la ciudad. Punto de convergencia de importantes vías, como las calles del Almojarife, de las Aceiteras y Adelino Veiga, se articula además con los accesos a la zona alta mediante las escaleras de São Bartolomeu y de Santiago.

Durante siglos, la plaza fue escenario de una feria anual en el día de São Bartolomeu, tradición iniciada en el reinado de D. Manuel I, quien también fundó aquí el antiguo Hospital Real. En 1867, con la apertura del Mercado D. Pedro V, cesó esta función ferial, siendo entonces conocida como “Praça Velha”. La actual denominación, Praça do Comércio, data de 1874 y refleja su larga vocación mercantil, que aún hoy se percibe en la dinámica de las tiendas y cafés que la rodean.

@baixa COIMBRA

